



**AUTORIDADE
NACIONAL
PROTECÇÃO
CIVIL**

AVALIAÇÃO

**DISPOSITIVO ESPECIAL INTEGRADO
COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS**

2008



**SISTEMA
PROTECÇÃO CIVIL**

**COMANDANTE OPERACIONAL NACIONAL
DA AUTORIDADE NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL**

PAULO GIL MARTINS



MEIOS DE VIGILÂNCIA, DETECÇÃO E COMBATE



RECURSOS HUMANOS	RECURSOS TÉCNICOS TERRESTRES	MEIOS AÉREOS	POSTOS VIGIA
9.514	2.249	56	236

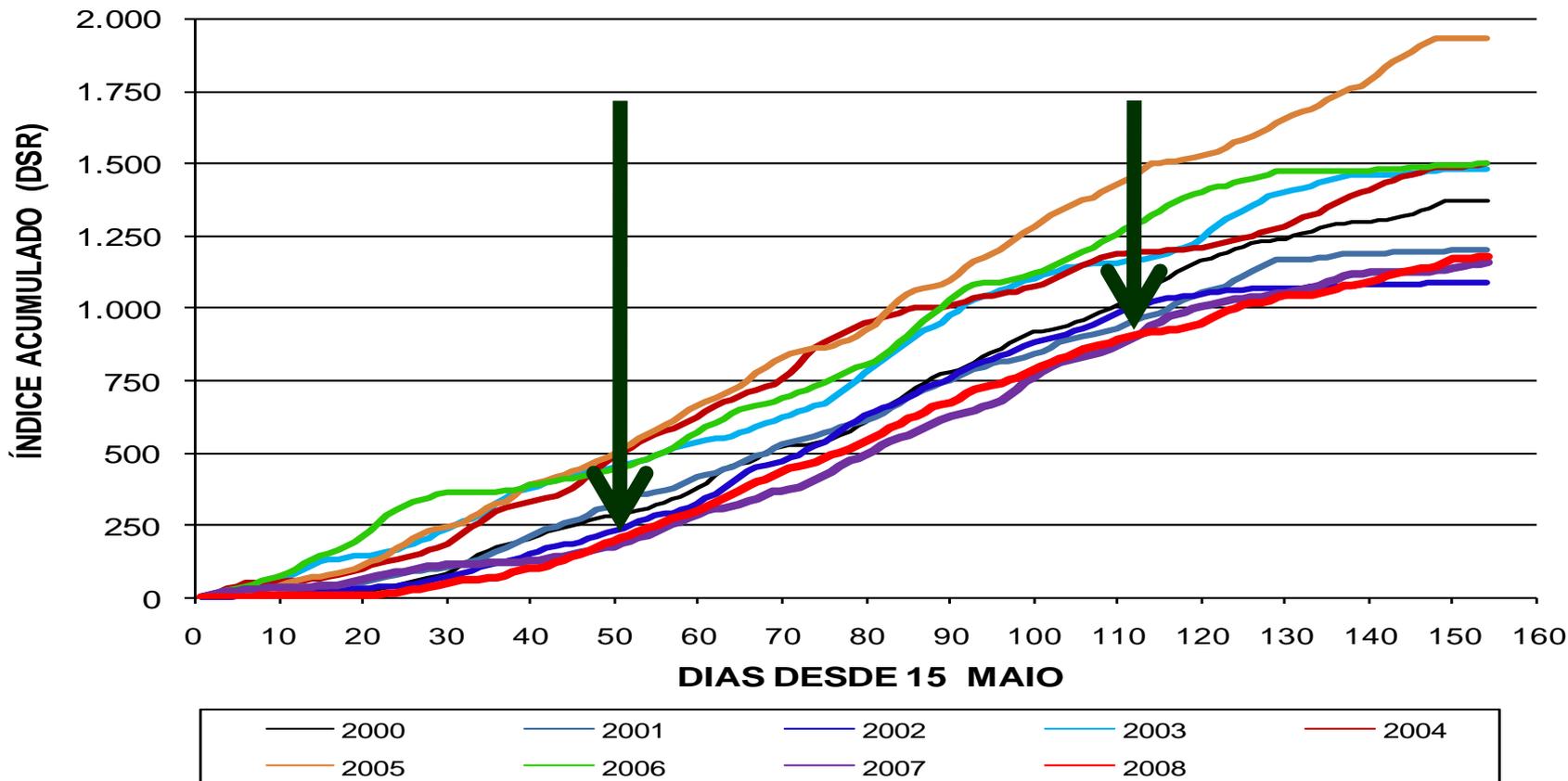
DE 11 ORGANISMOS DO ESTADO, ENTIDADES E INSTITUIÇÕES PRIVADAS



2008 mais severo na Fase Charlie, quando comparado com 2007

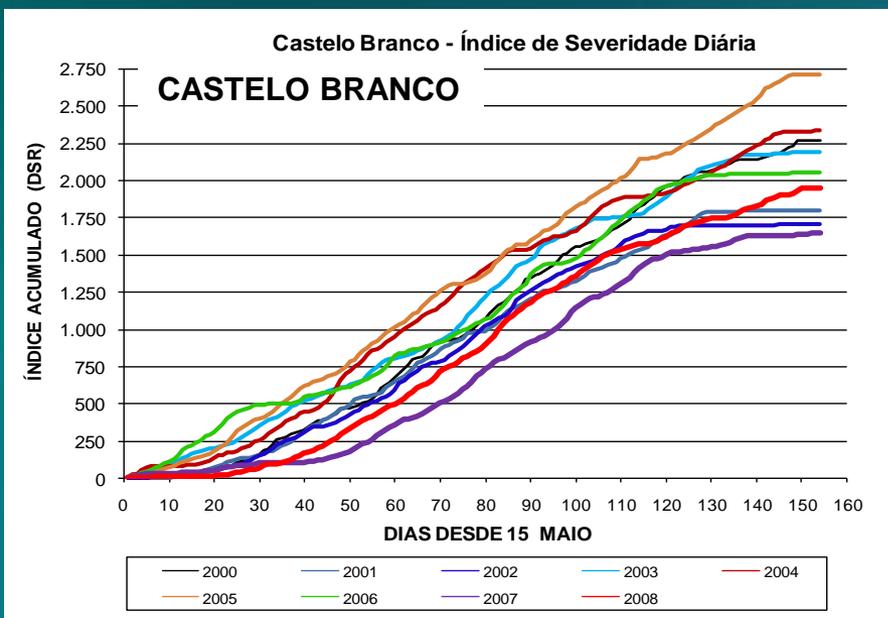
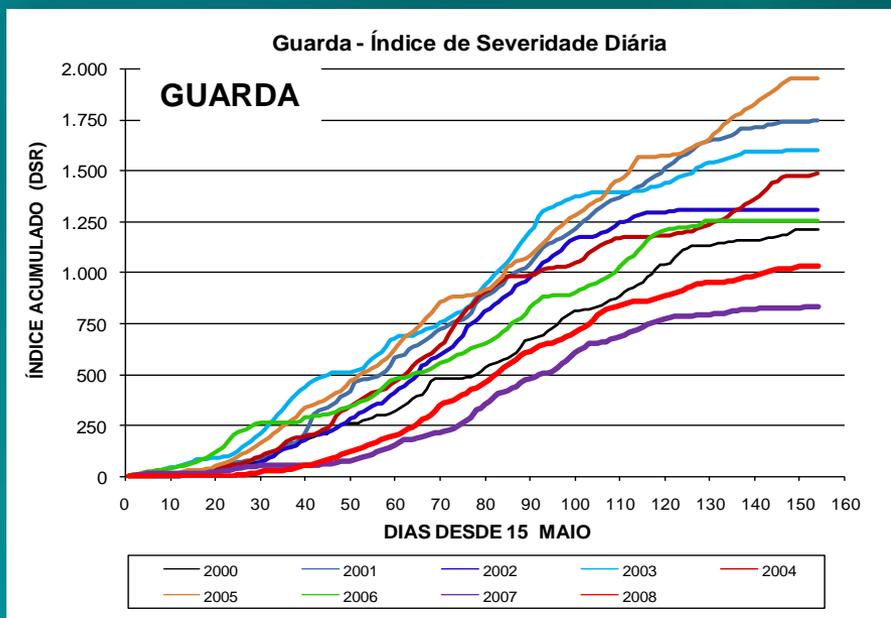
2007 ano com a severidade mais baixa dos últimos 11 anos

Índice de Severidade Diária



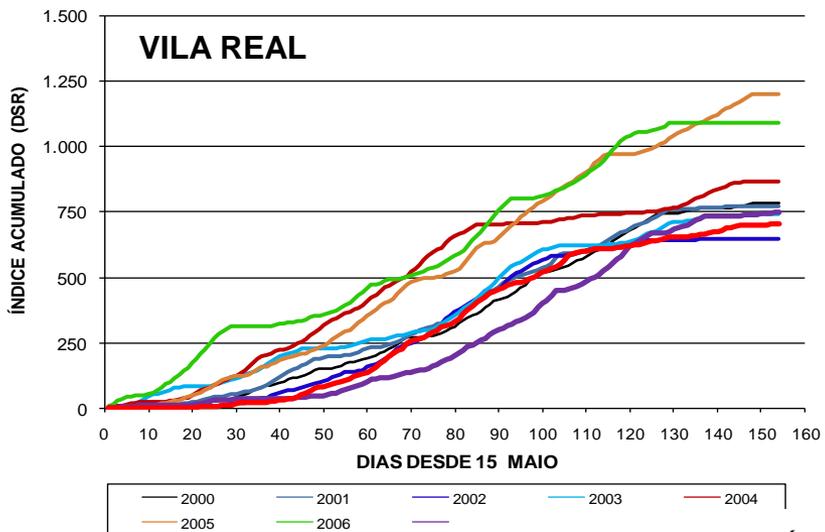


Acréscimo de severidade face a 2007 nos distritos do Interior

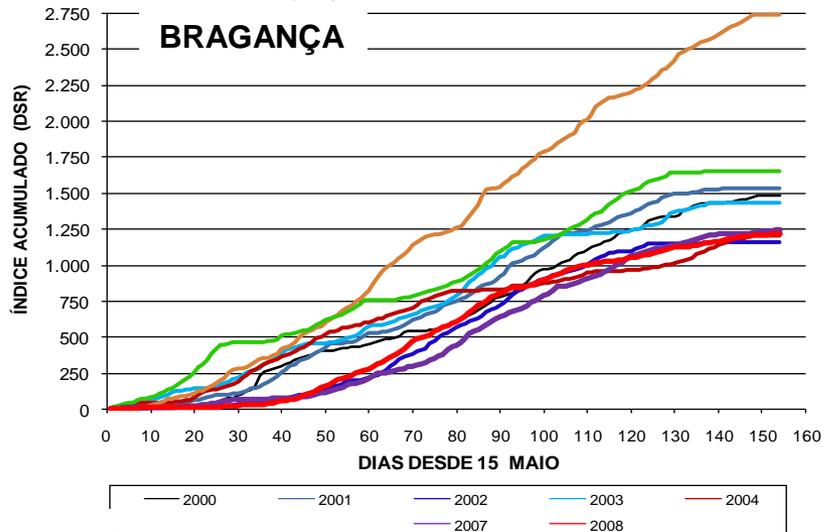




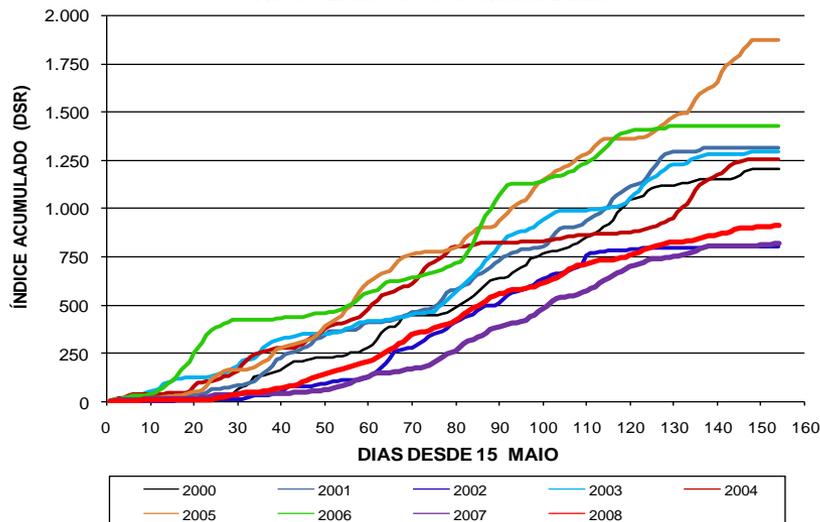
Vila Real - Índice de Severidade Diária



Bragança - Índice de Severidade Diária



Viseu - Índice de Severidade Diária





NÚMERO DE DIAS DE ALERTA AMARELO – FASE CHARLIE

ANO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	FASE CHARLIE
2007	4	6	9	19
2008	5	12	3	24



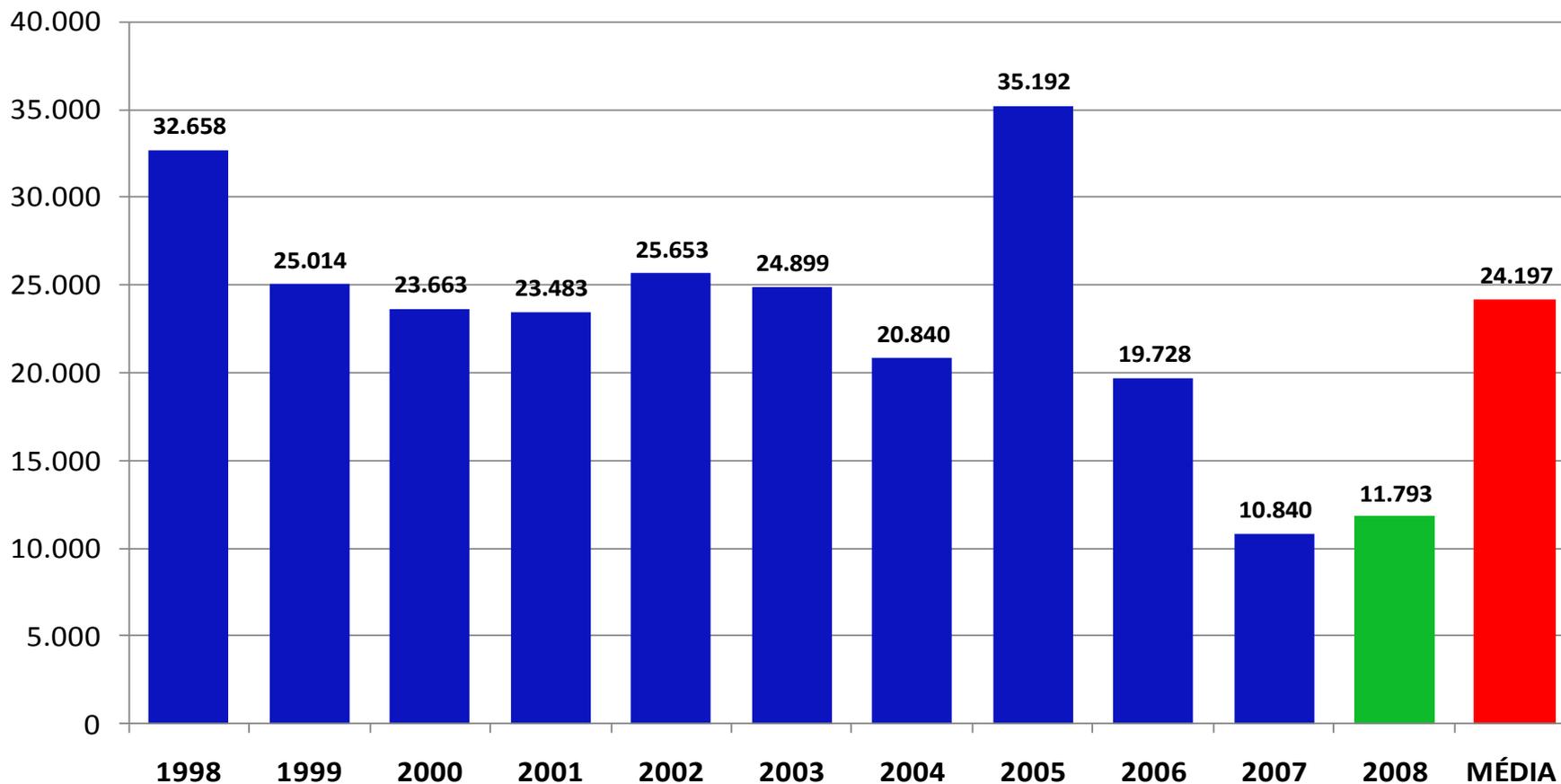
ANOS	OCORRÊNCIAS			ÁREA ARDIDA		
	INCÊNDIOS FLORESTAIS	FOGACHOS (Área < 1 ha)	TOTAL	POVOAMENTOS	MATOS	TOTAL
2006	3.434	16.294	19.728	36.316	39.155	75.471
2007	1.732	9.108	10.840	7.037	12.408	19.445
2008	2.132	9.661	11.793	4.856	9.393	14.250
MÉDIA 10 ANOS	5.594	18.603	24.197	83.872	71.406	155.278
MÉDIA 5 ANOS	4.672	17.628	22.300	119.756	77.700	197.455



Variação a 2007	INCÊNDIOS	+ 8,8 %	ÁREA ARDIDA	- 26,7 %
Variação 5 anos	INCÊNDIOS	- 47,1 %	ÁREA ARDIDA	- 92,8 %
Variação 10 anos	INCÊNDIOS	- 51,3 %	ÁREA ARDIDA	- 90,8 %

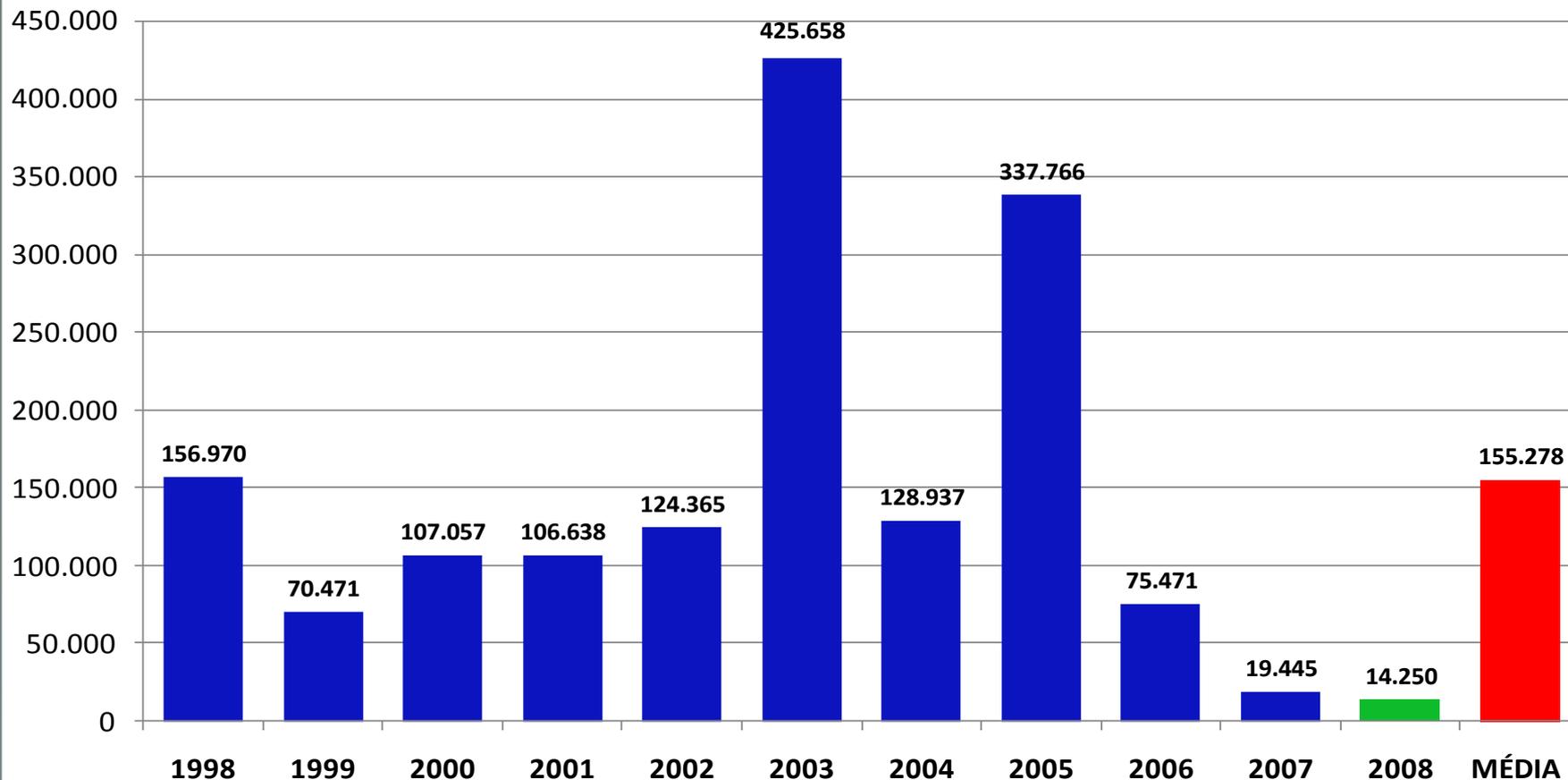


TOTAL OCORRÊNCIAS



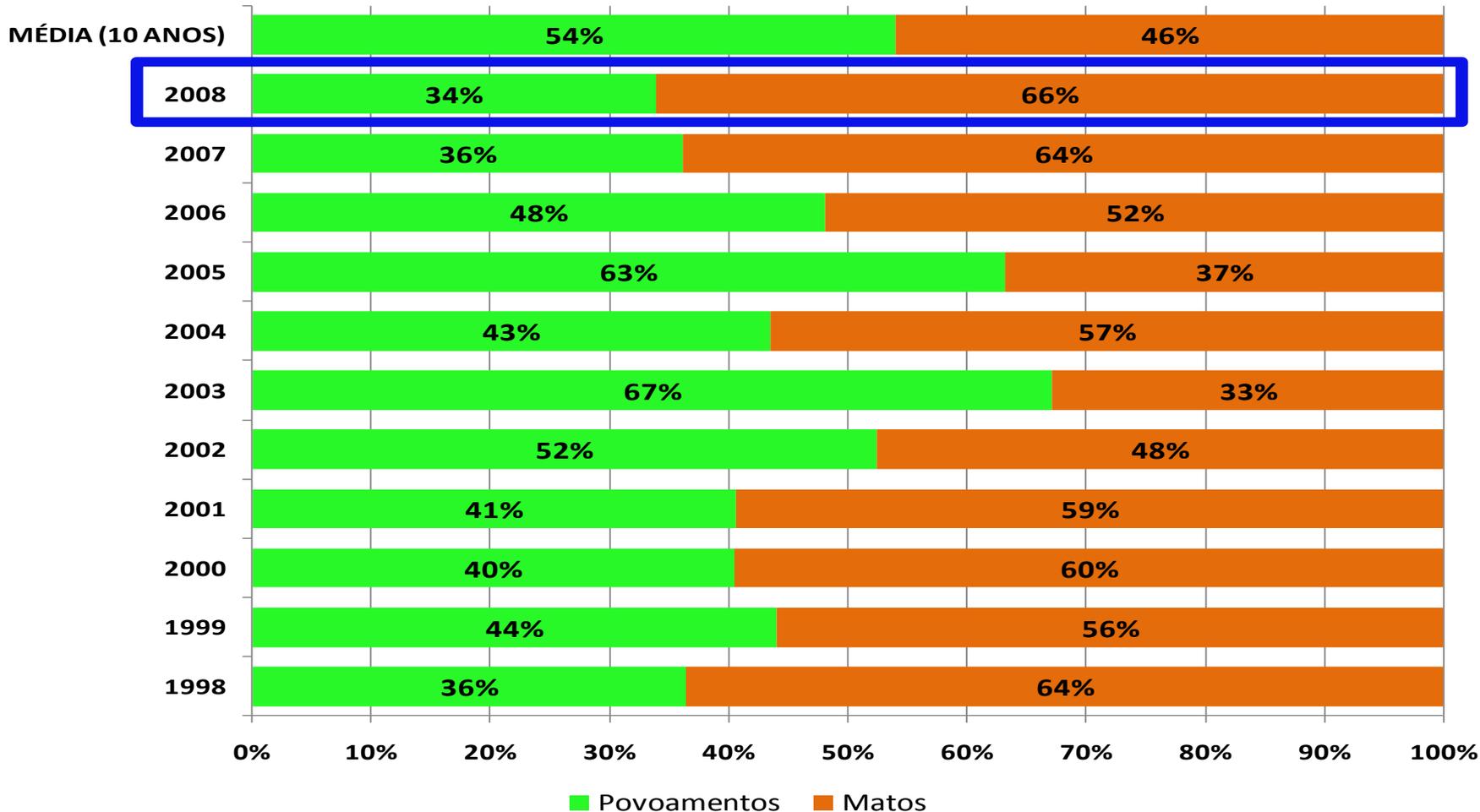


TOTAL ÁREA ARDIDA



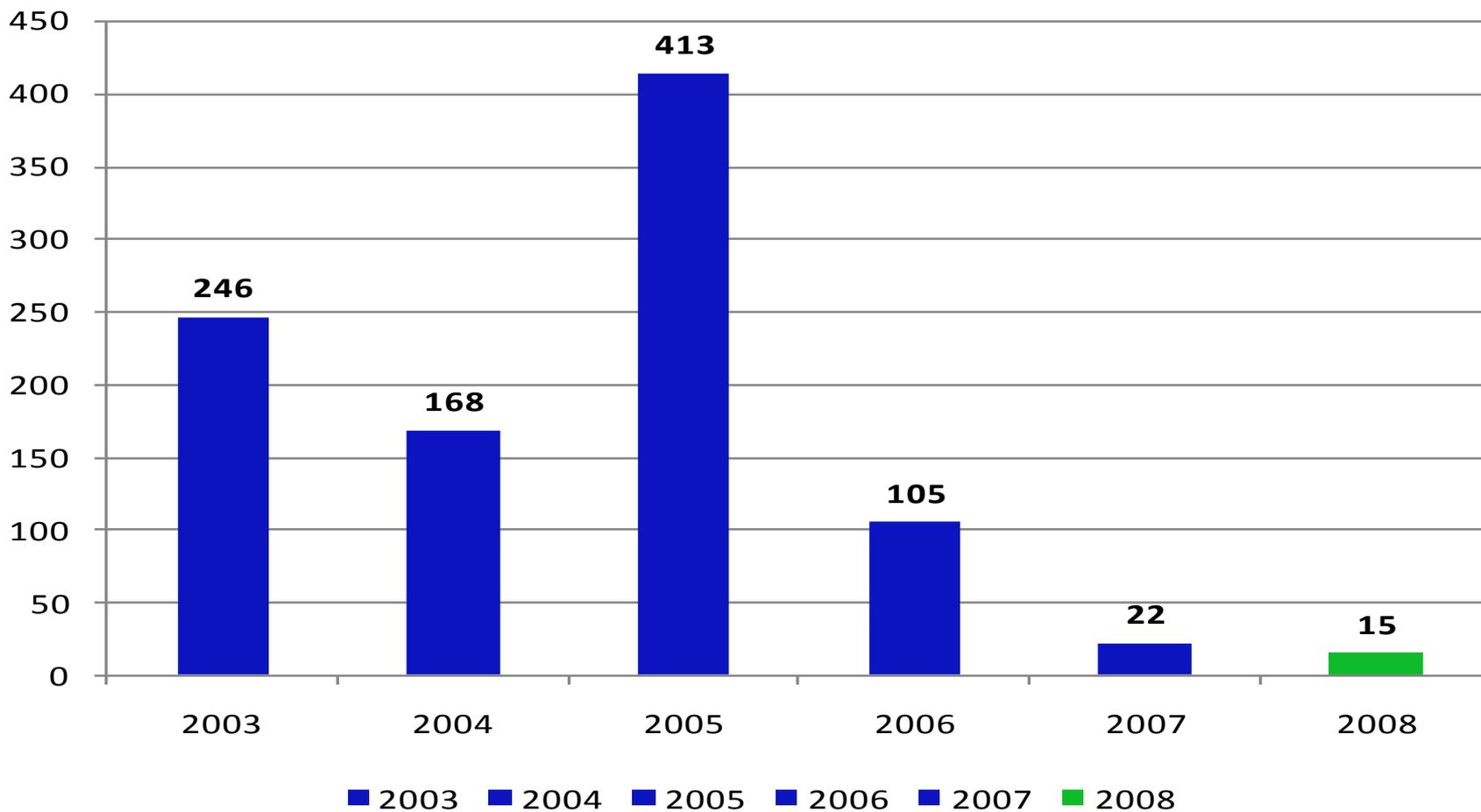


Relação Área Ardida Povoamentos/ Matos



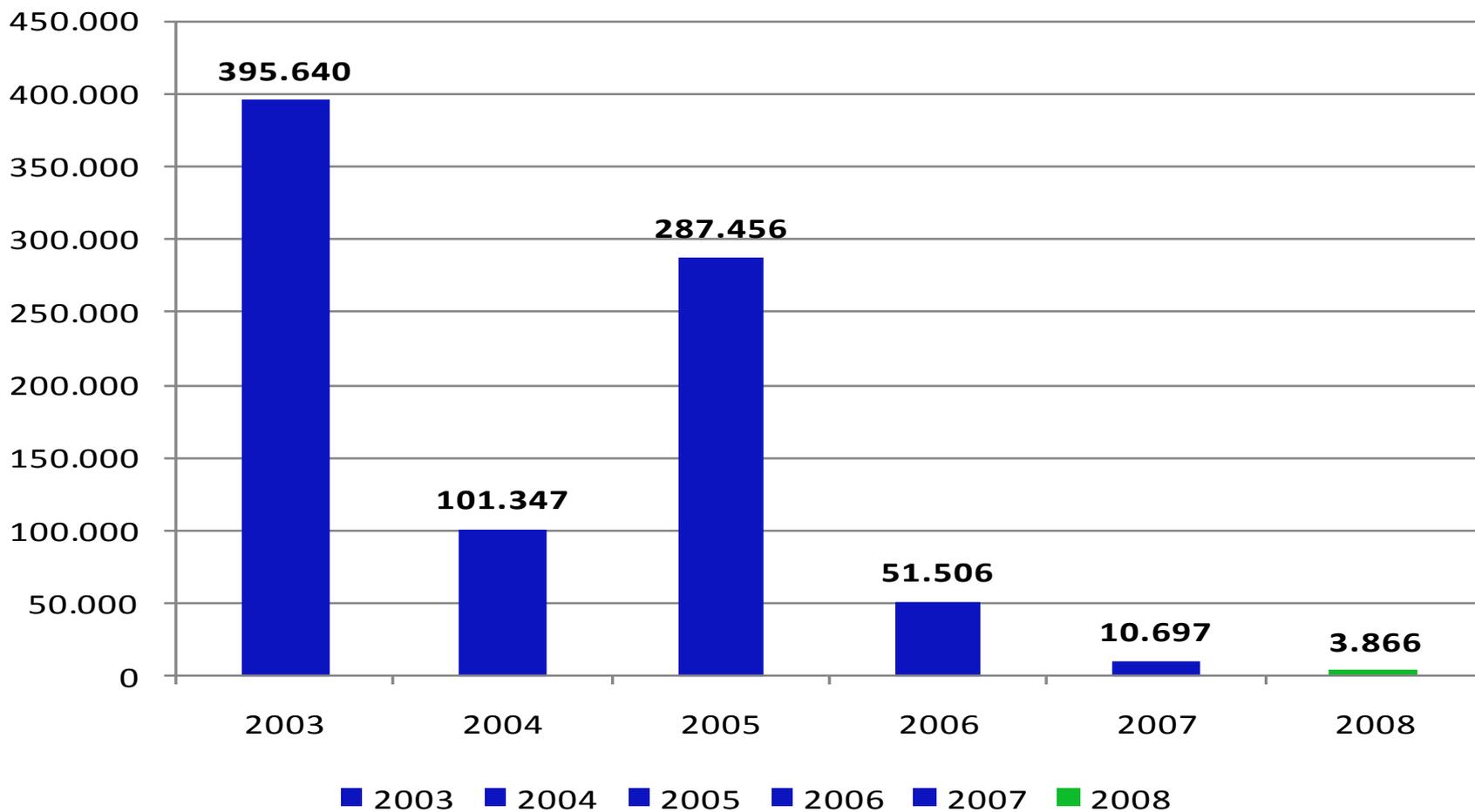


NÚMERO DE GRANDES INCÊNDIOS (≥ 100 HA)



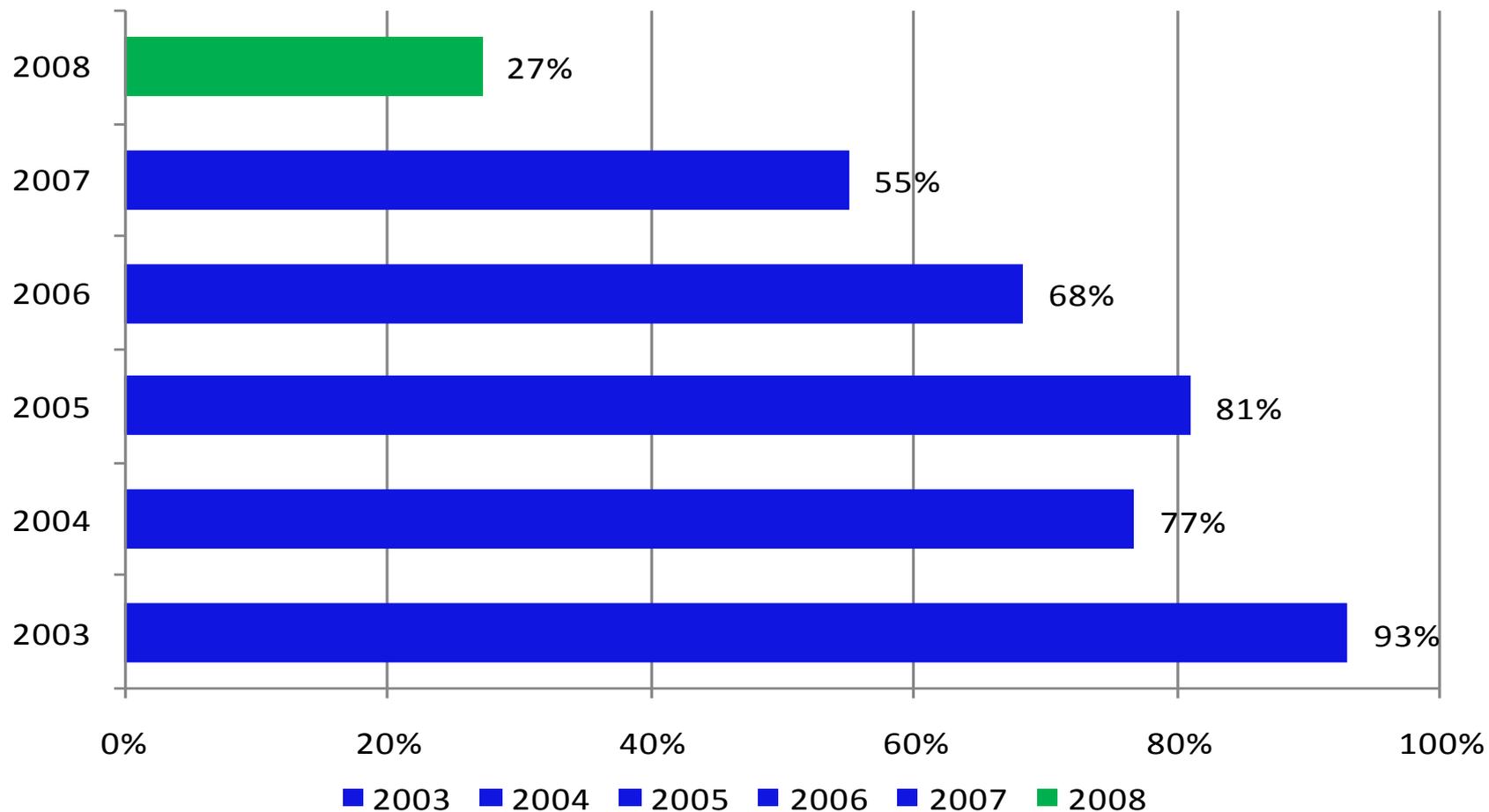


ÁREA ARDIDA - GRANDES INCÊNDIOS



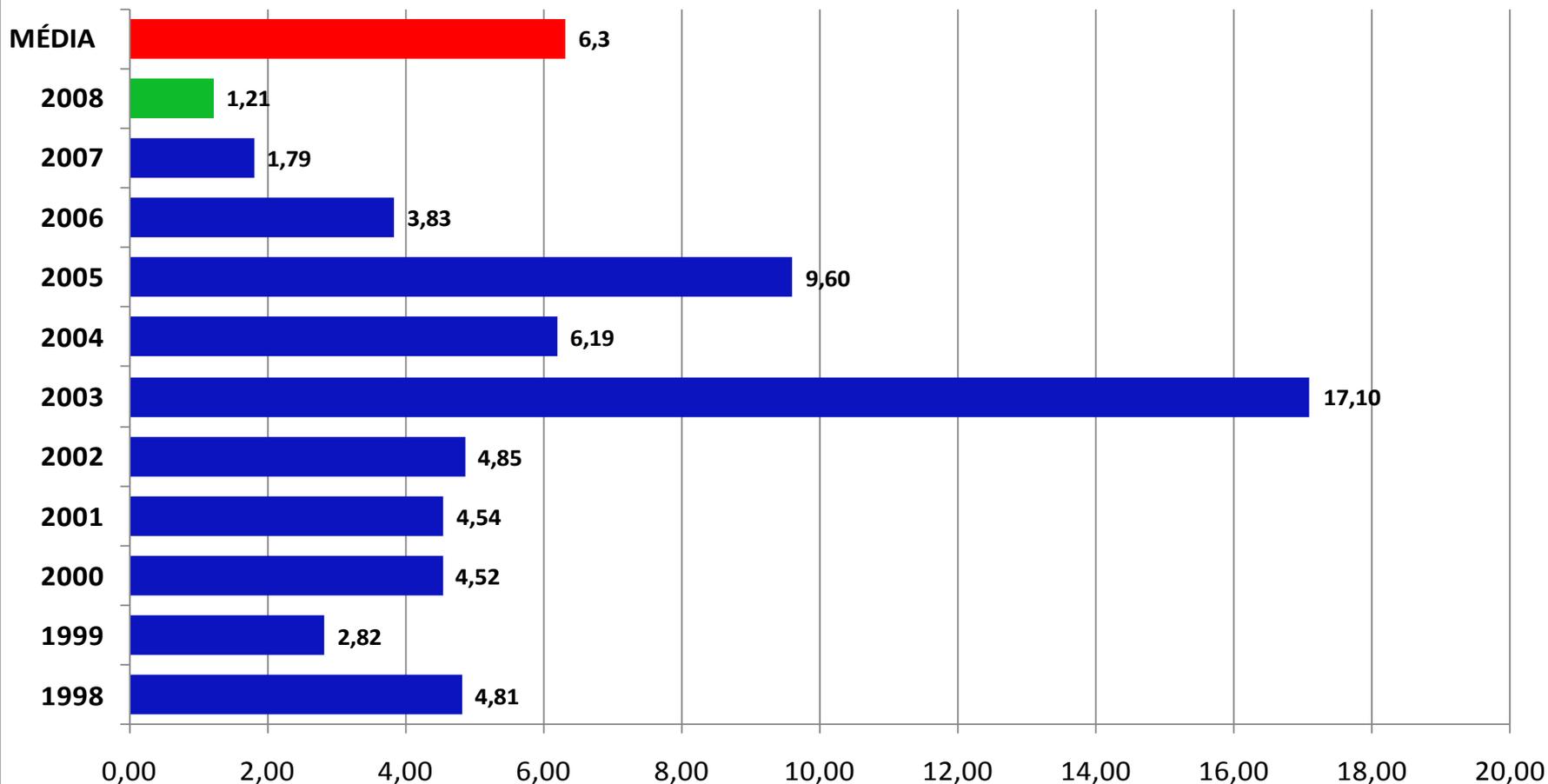


% ÁREA GRANDES INCÊNDIOS/ÁREA TOTAL ARDIDA



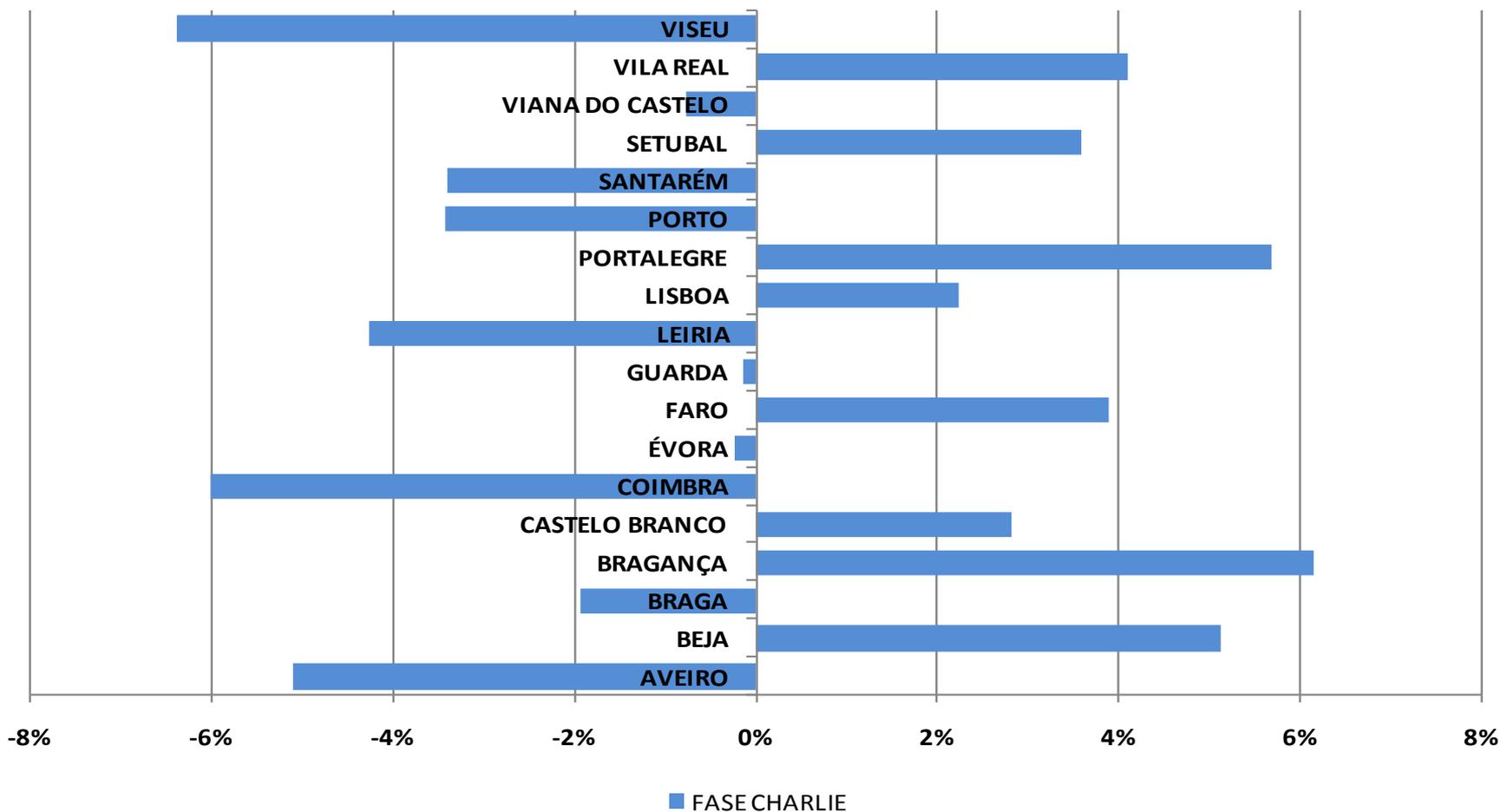


ÁREA ARDIDA / OCORRÊNCIA





DIFERENCIAL DE OCORRÊNCIAS NOCTURNAS (%) FACE A 2007 - FASE CHARLIE



HELICÓPTEROS BOMBARDEIROS

ANO	MISSÕES	Hr VOO	EFICÁCIA
2007	3.918	2.013:55	96 %
2008	4.717	2.369:33	96 %



AVIÕES BOMBARDEIROS



ANO	MISSÕES	Hr VOO	EFICÁCIA
2007	868	544:53	95 %
2008	1.138	719:34	91 %



HELICÓPTEROS PESADOS - KAMOV

ANO	MISSÕES	Hr VOO
2008	178	287:34



AVIÕES ANFIBIOS - CANADAIR



ANO	MISSÕES	Hr VOO
2007	49	174:07
2008	51	179:04



Tipos de meios	Média Missões Dia	Média Horas voo Dia	Média de tempo de intervenção	Média descargas intervenção	Média tempo chegada TO
HELIS ATI	31	15:29:14	0:42:42	6	0:07:20
AVIÕES ATI	8	5:15:08	0:26:11	2	0:06:20
KAMOV	1.16	1:52:46	1:50:27	12	0:23:25
CANADAIR	0.41	1:28:04	1:58:17	7	0:24:20





Incêndio com maior área ardida	OURÉM 12 Set	622 ha	222 ha mato
Incêndio de maior duração	ALJEZUR 14 Ago	141 ha	16 horas
Dia com maior nº incêndios do DECIF	24 Ago - 175	Nº de Baixas no DECIF	ZERO
Incêndios das 09:00 às 20:00 horas	57%	Incêndios das 20:00 às 09:00 horas	43%
Tempo médio de despacho dos meios de ATI	2 min	Duração média da chegada ao TO de meios de ATI	11 min



Intervalo horário diário de maior empenhamento de meios aéreos ATI	13 às 16 horas	Duração média dos incêndios	3 horas
Nº Incêndios com Meios Aéreos	4.133		62 %
Área ardida povoamento	34 % do Total	Nº médio incêndios / dia Fase Charlie	79
Nº incêndios > 100 ha	15	27% área ardida	75% área ardida média 5 anos
Área ardida por incêndio	1,21 ha		6,3 ha média 10 anos



Consolidação do conceito tático de Ataque Inicial



Implementação do conceito tático de Ataque Ampliado



Redefinição das regras de utilização de fogos táticos de supressão



Melhor desempenho e segurança das equipas no combate



Aperfeiçoamento do conceito tático de intervenção dos meios aéreos



Consolidação dos sistemas de apoio à decisão e avaliação do dispositivo





Melhorias no acompanhamento e despacho de meios em função da evolução e potencial do incêndio, por parte dos CDOS e do CNOS;



Aperfeiçoamento do funcionamento dos PCO



Aumento da operacionalidade dos PCO na passagem da organização para ataque ampliado com o empenhamento de VPCC e VCOC



Reforço do fluxo de informação a partir do TO, o que permitiu uma melhor análise da evolução do incêndio e das operações de combate;



Aumento da disponibilidade de meios para intervenção nocturna



Aumento da eficiência das intervenções do GAUF da AFN



GABINETE DE INSPECÇÃO DA ANPC

VERIFICAÇÕES	2008	2007
EQUIPAS	803	618
AMOSTRA	76,6 %	58,93 %
INCUMPRIMENTOS	1,99 %	5,2 %
INCUMPRIMENTOS REVERIFICAÇÃO	ZERO	

***DEFESA DA FLORESTA
CONTRA INCÊNDIOS COMO
DESIGNIO NACIONAL***



Decisiva acção de
coordenação dos
Governadores Cívicos
enquanto Autoridades
Políticas Distritais de
Protecção Civil

Preponderante acção
de coordenação dos
Presidentes de Câmara
enquanto Autoridades
Políticas Municipais de
Protecção Civil



**COESÃO
DO SISTEMA**

**PLANEAMENTO
UNIFICADO**

**PREVENÇÃO
OPERACIONAL**

**CAMPANHAS DE
SENSIBILIZAÇÃO**

**PRÉ
POSICIONAMENTO
E ATAQUE INICIAL**

**INTEGRAÇÃO
DAS FORÇAS**

PORTUGUESES

A NOSSA ARMA SECRETA

**Qualidade e empenho das
forças dos Agentes de
Protecção Civil e Socorro**

**Estrutura de
Comando Distrital
da ANPC**

**Oficiais de Ligação
nos CDOS
e CNOS**

O FUTURO ...



O CAMINHO NÃO É DE FACILIDADES

**NECESSÁRIO
REDOBRAR AS
ENERGIAS**

**PROGRAMAS DE
GESTÃO DOS
COMBUSTÍVEIS**

**ADAPTAÇÃO ÀS
ALTERAÇÕES
CLIMÁTICAS**

DEDICAÇÃO

COMPETÊNCIA

ESFORÇO

**RAPIDEZ
NA INTERVENÇÃO**

**FIRMEZA
NA DECISÃO**

**DETERMINAÇÃO
NA COOPERAÇÃO**

RACIONALIZAR E OPTIMIZAR OS MEIOS

O FUTURO ...

PONDERAÇÃO

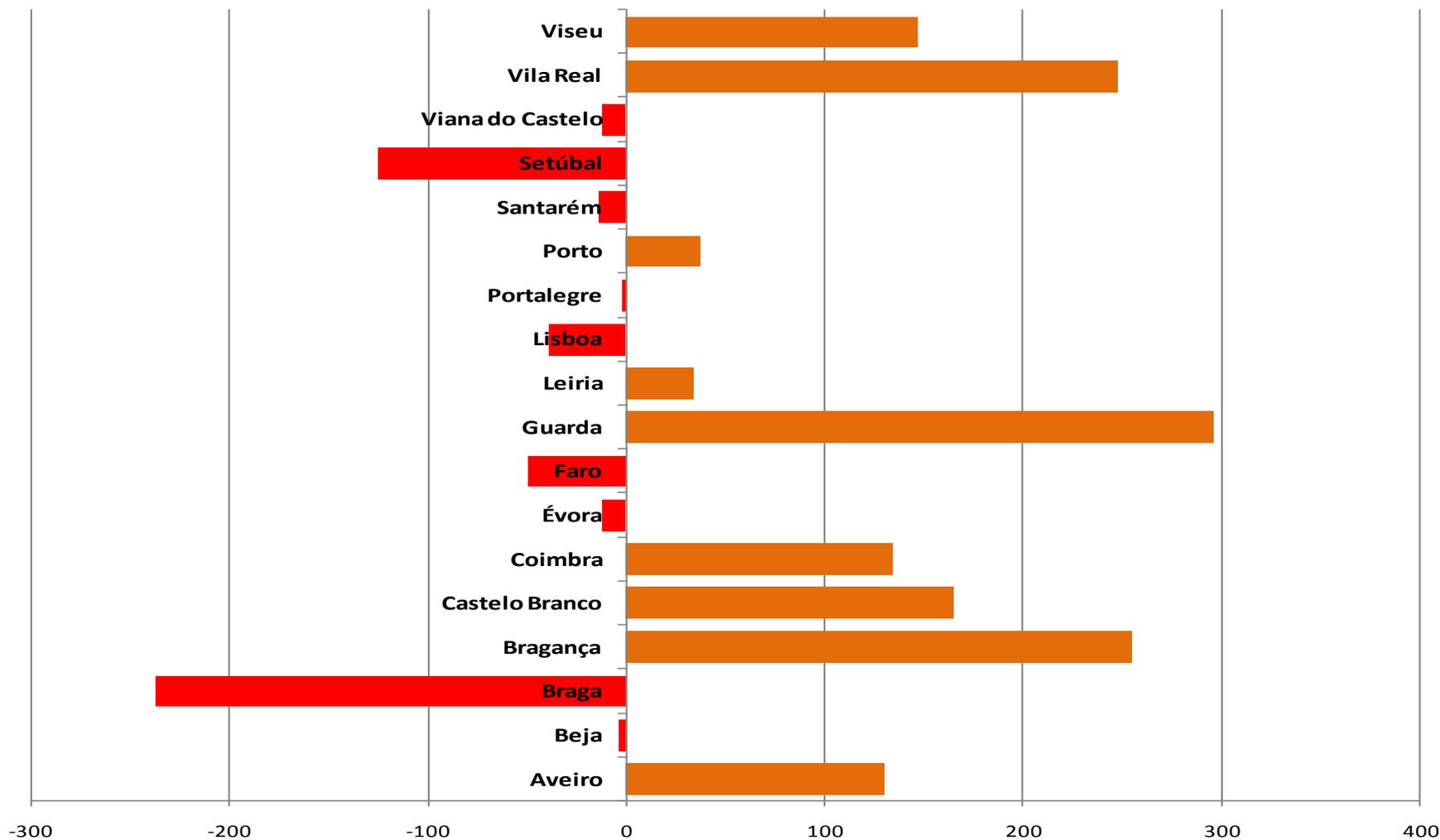
CAUTELA

CONTENÇÃO

AMBIÇÃO E OPTIMISMO

O FUTURO ...

Distritos - Variação Nº de ocorrências face a 2007



A NATUREZA NUNCA SE CANSA
E ÀS VEZES ZANGA-SE CONNOSCO

PORTUGAL SEM FOGOS DEPENDE DE TODOS



E A SOLUÇÃO NÃO ESTÁ **SÓ** NO COMBATE



AUTORIDADE
NACIONAL
PROTECÇÃO
CIVIL

Comando Nacional Operações Socorro



SISTEMA
PROTECÇÃO CIVIL